

Dólar em queda

O mercado de juros, que pressiona as contas públicas, ajudou a empurrar o dólar para o menor nível desde 10 de junho de 2002. O dólar fechou em baixa de 0,71%, cotado a R\$ 2,647. O movimento (venda de dólares para aplicação de reais no mercado financeiros) ainda faz parte da correção causada pela mensagem austera da ata da última reunião do Copom (Comitê de Política Monetária), que elevou os juros básicos para 18,25%.

As declarações do ministro da Fazenda, Antonio Palocci, e do presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, em Davos (Suíça), tentando mostrar confiança na condução da política monetária, não aliviaram em nada as avaliações mais pessimistas de novas altas de juros nas próximas reuniões do Copom. Além disso, o IPC da Fipe referente à terceira quadrimestre de janeiro ficou 0,72%, acima do esperado. Além disso, é a maior taxa desde a primeira quadrimestre de setembro.

O dólar comercial encerrou o dia na menor cotação desde 10 de junho de 2002, a R\$ 2,647. Embora o dólar não tenha caído muito ante o euro no mercado mundial (0,2%) e tenha até mesmo subido em relação a outras moedas, a alta dos juros de mercado no Brasil e a perspectiva de que a taxa básica subirá ainda mais garantiram a nova valorização do real. "A expectativa de novos aumentos da taxa Selic sinaliza para continuidade do fluxo de entrada positivo", disse um operador.

A Bovespa chegou a cair 1,81% na mínima do dia, mas iniciou um movimento de recuperação na última hora do pregão. No encerramento dos negócios, registrava baixa de 0,26%, com 23.968 pontos. No mês, a bolsa acumula perdas de 8,51%. "O problema da bolsa chama-se juros", definiu um operador. O mercado doméstico também foi influenciado pelo dia ruim para as bolsas em Wall Street. O Índice Dow Jones fechou em queda de 0,4% e a Nasdaq caiu 0,6%.